

Crise e procura turística na pesquisa em turismo: Uma revisão sistemática da literatura

Crisis and tourist demand in tourism research: A systematic literature review

MARIAMO ABDULA * [mariamoabdula@ua.pt]

Resumo | As crises podem afetar destinos turísticos, mercados emissores ou, no caso de eventos transnacionais, destinos e mercados emissores simultaneamente. A análise do impacto da crise na procura turística resulta da revisão de vinte e seis artigos publicados na *Scopus* e está focalizada em três pontos: 1) conceito e tipologia de crises, 2) procura: metodologias e variáveis, e 3) relação e efeitos: crises e procura turística. Os resultados mostram que as crises provocadas pelo homem e as catástrofes naturais afetam consideravelmente a procura turística, embora haja comportamento diferentes para cada tipo de crise. Foi dada maior atenção à quantificação dos efeitos destes choques externos sobre a procura turística através de várias técnicas de previsão. A maioria dos autores centraram-se na procura turística internacional, examinaram maioritariamente variáveis da procura e menos as variáveis sociais e os dados secundários foram os preferidos. A proximidade geográfica e a relação histórica entre países emissores e destinos determinam o comportamento da procura turística positiva em relação a uma crise.

Palavras-chave | Crises, Procura Turística, Terrorismo, Desastres naturais, Instabilidade política

Abstract | Crises can affect tourist destinations, issuing markets of tourist or, in the case of transnational events, destinations and issuing markets of tourist simultaneously. The analysis of the impact of the crisis on tourist demand results from the review of twenty-six articles published in the *Scopus* and is focused on three points: 1) concept and typology of crises, 2) Tourist Demand: methodologies and variables, and 3) relation and effects: crises and tourist demand. The results show that man-made crises and natural catastrophes significantly affect tourist demand, although there is different behavior for each type of crisis. More attention was paid to quantifying the effects of these external shocks on tourism demand through various forecasting techniques. Most of the authors focused on International tourist demand, examined mostly demand variables and less social variables and secondary data were preferred. The geographical proximity and the historical relation between emitting countries of tourists and destinations determine the behavior of positive tourist demand in relation to a crisis.

* **Docente** na Universidade Eduardo Mondlane – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane - Moçambique. **Licenciada em Geografia** na faculdade de letras da UEM, **Mestre em comércio internacional** pela Universidade de Newcastle – Austrália e **Doutoranda em turismo** na Universidade de Aveiro- Portugal

Keywords | Crisis, Tourist Demand, Terrorism, Natural Disasters, Political Instability

1. Introdução

O foco do turismo é vender emoções positivas baseadas nas experiências adquiridas pelos turistas em momentos de lazer, relaxamento e rejuvenescimento. A ausência de eventos extremos que promovem a insegurança do turista é uma pré-condição geralmente aceita para o desenvolvimento da atividade turística ou de um destino turístico (Araña & León, 2008; Baker, 2014; Liu & Pratt, 2017; Sönmez, 1998). Entretanto, nas últimas décadas, o mundo tem testemunhado ondas de violência e desastres naturais que afetaram negativamente muitos países, incluindo aqueles que desfrutavam uma crescente popularidade como destinos turísticos (Liu & Pratt, 2017). Como Tse (2006) sugere que a gestão de turismo esteve, por muito tempo, focado em como elevar a experiência do turista, e na sua história existem registos de crises como guerras e terrorismo que de certa forma travaram o seu crescimento. Contudo, o turismo global não está vulnerável apenas às crises relacionadas a guerras e terrorismo, há fenómenos como recessões económicas, instabilidade política, surtos de doenças epidémicas, desastres naturais e outros incidentes que podem afetar o desempenho do turismo de diversas formas, incluindo a procura turística (Faulkner, 2001; Ritchie, 2004). Quando ocorrem crises ou desastres, a atividade turística, os turistas e a comunidade local são afetadas (Mansfeld & Pizam, 2006), uma vez que tais eventos desviam os fluxos turísticos não apenas de um destino particular, mas também de regiões ou países vizinhos (Ritchie, Crofts, Zehrer, & Volsky, 2014). O interesse pelo estudo de gestão de crises em turismo, motivado pelo surgimento de eventos inesperados com consequências negativas na procura turística bem como para a economia do destino turístico, tem resultado no aparecimento,

cada vez maior, de literatura que abordam esses fenómenos e seus efeitos no turismo (Mat Som, Ooi, & Hooy, 2014; Shi & Li, 2017).

Ali Ahmed (2013) na sua revisão analítica de estudos sobre a procura turística entre 1960 a 2014 destaca, pelo menos, duas épocas distintas que mostram a tendência dos estudos. Época anterior ao ano 2000, os estudos estavam focados em identificar e analisar os determinantes da procura turística assim como formular novos modelos da procura turística, os resultados mostram que os principais determinantes da procura incluíam rendimentos do turista, preços de produtos turísticos, taxas de câmbio e custos de viagem. Enquanto que os estudos na época após o ano 2000 tendem para a medição e análise da procura turística assim como a avaliação dos efeitos e impactos da procura internacional no crescimento económico, neste caso os resultados desses estudos não só indicam os principais determinantes da procura turística, já mencionados, como também mostram que eventos internos ou externos, como crises financeiras, instabilidade políticas e mudanças ambientais tiveram os seus efeitos na procura turística. Os estudos mais recentes tem dado muita atenção na quantificação dos efeitos negativos de tais eventos na procura turística. Como Song et al. (2010) sugere no seu estudo, a categorização dos impactos negativos na procura turística que resultariam de crises provocadas pelo homem, como ataques terroristas, guerras, crises económicas e conflitos comerciais internacionais, e de crises causadas por desastres naturais, como terremotos, furacões, tsunamis, inundações e doenças epidémicas. Geralmente, em qualquer um dos casos, os efeitos seriam a diminuição da procura turística, das chegadas e saídas de turistas, das receitas de turismo e dos gastos com turismo. Entretanto, outros pesquisadores tentaram encontrar relações,

mais específicas, entre um determinado evento e seus efeitos na procura turística, como foi o caso dos efeitos adversos da crise financeira asiática de 1997, crise econômica de 2001 e crise financeira global de 2008, foram confirmados por Song et al. (2010) e Page, Song e Wu (2012) através de modelos econométricos. No caso de Blake e Sinclair (2003) analisaram os efeitos dos ataques de 11 de setembro no turismo e como os EUA reagiram à crise aplicando o modelo de painel de regressão. Outros eventos globais também foram investigados como o caso de Ritchie et al. (2014) que mediram o impacto, de curto prazo, do derramamento de óleo no Golfo Pérsico de 2010 sobre a procura regional de serviços de alojamento usando uma perspectiva sistêmica. Como estes exemplos, existem muitos outros que, pela sua diversidade e complexidade na análise da relação entre as crises e a procura turística, apresentam resultados fragmentados o que dificulta a identificação de um quadro teórico que oriente estudos futuros.

Neste contexto, considera-se fundamental compreender os impactos da crise na procura turística e como estas questões têm sido estudadas de modo a desenhar um padrão que sirva de base para estudos futuros. Portanto, este trabalho apresenta uma revisão sistemática de literatura sobre os impactos da crise na procura turística focada em três pontos: conceito e tipologia de crises, procura: metodologias e variáveis, e relação e efeitos: crises e procura turística. Destaca-se neste artigo a relevância acadêmica uma vez se tratar de um tema atual e espera-se contribuir para um melhor entendimento sobre a relação destes fenômenos. O trabalho está organizado em cinco seções, sendo a primeira a introdutória, onde se inclui os objetivos do mesmo. Na seção 2, por sua vez, estão descritos os procedimentos metodológicos para a realização deste trabalho. Os resultados da revisão da literatura são apresentados na seção 3. Na quarta seção são feitas as considerações finais incluindo a indicação dos *gaps* das pesquisas e propostas para pesquisas futuras. Na quinta e última seção são

listadas as referências bibliográficas deste trabalho.

2. Procedimentos metodológicos

A revisão sistemática permite selecionar e examinar a literatura relevante usando critérios de pesquisa claramente formulados. Conforme os procedimentos indicados por Pickering e Byrne (2014), a presente revisão começou com a definição dos objetivos da pesquisa, com base na qual o protocolo de revisão foi desenvolvido. O protocolo de revisão, por sua vez, continha termos de pesquisa e bancos de dados para orientar os critérios de pesquisa e seleção de literatura. Neste contexto, foi consultada a base da *Scopus*, entre os meses de março e abril de 2017. No campo de busca, foram utilizados os termos “*Crisis*” AND “*Tourism demand*” OR “*Tourist demand*”, restringindo-se a pesquisa aos títulos, resumos e palavras-chave, sem limitações para o tipo de documento e em todas as áreas de conhecimento. Após a busca, setenta e quatro resultados foram encontrados, sendo que 81.1% correspondiam a artigos e os restantes 28.9% a outros tipos de documentos. Entretanto, pretendia-se neste trabalho selecionar apenas artigos e/ou revisões que fossem publicadas em revistas integradas na *Scopus*. Deste modo, realizou-se a segunda busca, optou-se por pesquisar os mesmos termos restringindo-se para apenas dois tipos de documentos, “artigos” e “revisões”, e os demais parâmetros foram idênticos ao da primeira busca. Com base na leitura dos títulos e dos resumos dos sessenta e dois artigos resultantes da pesquisa foram pré-selecionados vinte e cinco artigos para leitura integral. Destes, excluíram-se nove artigos por repetição e identificaram-se dezasseis artigos para uma análise mais profunda, a este últimos foram adicionados dez artigos constantes da lista de referência. Deste modo, a seleção de vinte e seis artigos para

análise foi baseada em dois critérios: i) abordagem efetiva da questão sobre os efeitos da crise na procura turística e ii) disponibilidade do artigo na sua versão completa (Figura 1).

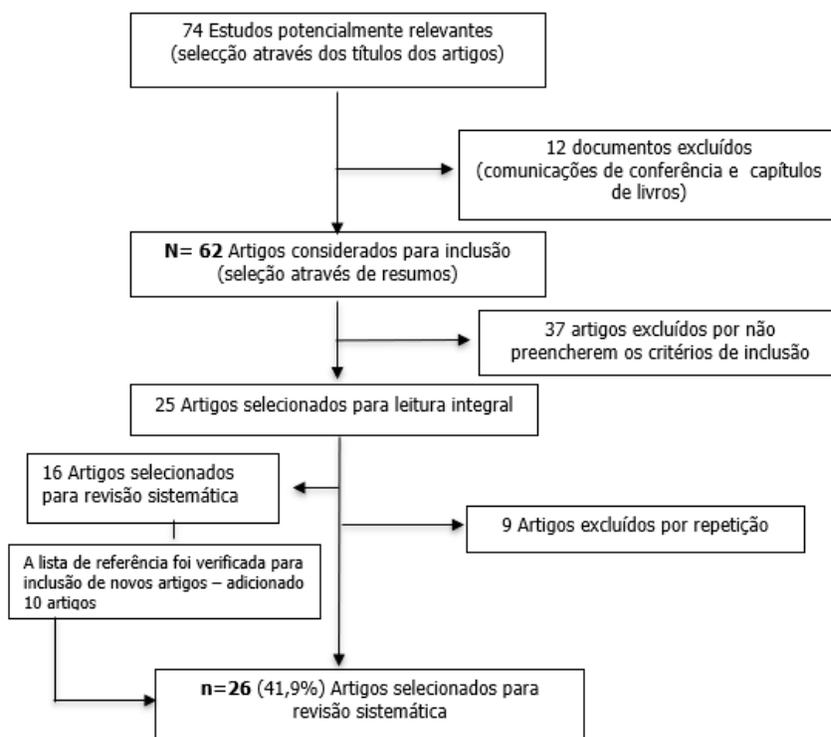


Figure 1 | Etapas de identificação de artigos para revisão sistemática

Assim, a análise ficou restringida aos vinte e seis artigos (Quadro 1) publicados em diferentes revistas com maior concentração na *“Journal of Travel Research”* (8 artigos), *“Tourism Management”* (5 artigos) e *“Annals of Tourism Research”* (3 artigos).

Dos 26 artigos seleccionados, 23 integram a componente empírica e apenas três resultam de revisões bibliográficas (Ali Ahmed, 2013; Baker, 2014; Song & Li, 2008). Quanto a região de origem do artigo, o continente asiático lidera com onze artigos, seguido da Europa com sete, Oceânia e América do Norte com dois artigos cada

um, e quatro dos artigos foram realizados em duas ou mais regiões. As publicações dos artigos foram mais frequentes após o ano de 2003, com maior concentração nos anos de 2008, 2014, 2016 e 2017. Importa, no entanto, referir que o artigo mais antigo seria publicado no ano de 1998 por Sönmez e que serviu de base, principalmente na discussão do conceito de crise, para os artigos publicados posteriormente. Para além dos artigos indicados no quadro 1, recorreu-se a outras referências bibliográficas que permitiram acrescentar informação específica sobre conceitos e metodologia de revisão sistemática de literatura.

Quadro 1 | Artigos seleccionados

Ord	Autores	Titulos dos artigos	Revista de publicação
1	Ghaderi, Z., Saboori, B., Khoshkam, M. (2017)	<i>Does Security Matter in Tourism Demand?</i>	<i>Current Issues in Tourism</i>
2	Liu, A., Pratt, S. (2017)	<i>Tourism's Vulnerability and Resilience to Terrorism</i>	<i>Tourism Management</i>
3	Shi, W., Li, K.X. (2017)	<i>Impact of Unexpected Events on Inbound Tourism Demand Modelling: Evidence of Middle East Respiratory Syndrome Outbreak in South Korea</i>	<i>Asia Pacific Journal of Tourism Research</i>
4	Bronner, F., de Hoog, R. (2017)	<i>Tourist Demand Reactions: Symmetric or Asymmetric Across the Business Cycle</i>	<i>Journal of Travel Research</i>
5	Andraz, J.M., Rodrigues, P.M.M. (2016)	<i>Monitoring Tourism Flows and Destination Management: Empirical Evidence for Portugal</i>	<i>Tourism Management</i>
6	Bronner, F., de Hoog, R. (2016)	<i>Crisis Resistance of Tourist Demand: The Importance of Quality of Life</i>	<i>Journal of Travel Research</i>
7	Dumičić, K., Mikulić, J., Časni, A.C. (2016)	<i>Tourism Spending Behaviour Before and After The 2008 Financial Crisis: A Dynamic Panel Investigation</i>	<i>Tourism Management</i>
8	Ahmed, Y. A. (2015)	<i>Analytical Review of Tourism Demand Studies From 1960 To 2014</i>	<i>International Journal of Science and Research</i>
9	Baker, D.Mc. A. (2014)	<i>The Effects of Terrorism on The Travel and Tourism Industry</i>	<i>International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage</i>
10	Mat Som, A.P., Ooi, C.-A., Hooy, C.-W. (2014)	<i>Crisis Typologies and Tourism Demand</i>	<i>Anatolia</i>
11	Wu, L., Hayashi, H. (2014)	<i>The Impact of Great East Japan Earthquake on Inbound Demand in Japan</i>	<i>Journal of Disaster Research</i>
12	Ritchie, B.W., Crotts, J.C., Zehrer, A., Volsky, G.T. (2013)	<i>Understanding the Effects of a Tourism Crisis: The Impact of BP Oil Spill on Regional Lodging Demand</i>	<i>Journal of Travel Research</i>
13	Page, S., Song, H., Wu, D.C. (2012)	<i>Assessing the Impacts of The Global Economic Crisis and Swine Flu on Inbound Tourism Demand in The United Kingdom</i>	<i>Journal of Travel Research</i>
14	Min, J.C.H., Lim, C., Kung, H.-H. (2011)	<i>Intervention Analysis of SARS On Japanese Tourism Demand for Taiwan</i>	<i>Quality and Quantity</i>
15	Song, H., Lin, S., Zhang, X., Gao, Z. (2010)	<i>Global Financial/Economic Crisis and Tourism Arrival Forecasts for Hong Kong</i>	<i>Asia Pacific Journal of Tourism Research</i>
16	Smeral, E. (2009)	<i>Impacts of The World Recession and Economic Crisis on Tourism: Forecasts and Potential Risks</i>	<i>Journal of Travel Research</i>
17	Arana, J.E., León, C.J. (2008)	<i>The Impact of Crisis Event and Macroeconomics Activity on Taiwan's International Inbound Tourism Demand</i>	<i>Tourism Management</i>
18	Wang, Y.-S. (2009)	<i>The Impact of The Financial Economic Crisis on European Tourism</i>	<i>Journal of Travel Research</i>
19	Smeral, E. (2010)	<i>The Impact of Terrorism on Tourism Demand</i>	<i>Annals of Tourism Research</i>
20	Min, J.C.H. (2008)	<i>Forecasting Japanese Tourism in Taiwan Using Na Intervention Analysis</i>	<i>International Journal of culture, Tourism and Hospitality Research</i>
21	Song, H., Li, G. (2008)	<i>Tourism Demand Modelling and Forecasting-A Review of Recent Research</i>	<i>Tourism Management</i>
22	De Sausmarez, N. (2007)	<i>Crisis Management, Tourism and Sustainability: The Role of Indicators</i>	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>
23	McKercher, B., Pine, R. (2013)	<i>Privation as A Stimulus to Travel Demand?</i>	<i>Journal of Travel Research</i>
24	Eugenio-Martin, J.-L., Sinclair, M.T., Yeoman, L. (2006)	<i>Quantifying the Effects of Tourism Crises: An Application to Scotland</i>	<i>Journal of Travel Research</i>
25	Blake, A., Sinclair, M.T. (2003)	<i>Tourism Crisis Management US Response to September 11</i>	<i>Annals of Tourism Research</i>
26	Sónmez, S.F. (1998)	<i>Tourism, Terrorism, And Political Instability</i>	<i>Annals of Tourism Research</i>

Fonte: Elaboração própria

3. Resultados

3.1. Conceito e tipologia de Crises

As crises no turismo foram definidas como eventos que perturbam a indústria do turismo com regularidade embora com intervalos imprevisíveis (Sönmez, 1998). Podem afetar destinos, mercados emissores ou, no caso de eventos transnacionais, destinos e mercados emissores simultaneamente (Liu & Pratt, 2017; Mckercher & Pine, 2017; Smeral, 2009; Sönmez, 1998). De um modo geral as crises são classificadas de acordo com o período de ocorrência da crise e com o envolvimento humano (Mat Som et al., 2014). Os artigos selecionados para esta análise tendem a fazer referência, na sua maioria, às crises com maior influência humana como as crises económicas, as guerras, o terrorismo e doenças infecciosas (Quadro 2).

A maior parte dos artigos analisam as experiências de países asiáticos, especificamente Hong Kong, Taiwan e China, sendo que as tipologias de crise abordada nestes casos estão relacionadas com doenças epidémicas (Gripe aviária -H1N1 e Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS), seguido de desastres naturais e crises económicas e financeiras. Os países da Europa tendem a analisar os efeitos das crises financeiras, ataques terroristas e doenças (*foot and mouth disease*), os da Oceânia normalmente fazem referência aos ataques terroristas e desastres naturais e finalmente os Estados Unidos são especificamente mencionados quando se aborda atos terroristas (especificamente o ataque de 11 de Setembro de 2001).

Mansfeld e Pizam (2006), através da Teoria de Segurança no Turismo, apresentam um proposta sistemática de conceitos e as respetivas variáveis do turismo e segurança divididas em três grupos: natureza das crises e desastres no turismo, impac-

tos dos desastres e crises na indústria turística, no turista e na comunidade hospedeira e, reações a curto médio e longo prazos de todos os *stakeholders* de turismo. De acordo com Sausmarez (2007) e Sönmez (1998), as crises podem ser classificadas e analisadas de acordo com o período de ocorrência e a capacidade de medir os seus efeitos: Crises Potenciais são ameaças que podem ocorrer no futuro, por isso precisam ser identificadas para se preparar adequadamente para o caso de uma crise imaginária se tornar realidade. Crise Latente, por outro lado, já está ocorrendo é uma situação crítica, mas ainda não tem uma influência negativa mensurável. Uma vez que uma situação crítica se transforma em uma Crise Aguda, seu efeito destrutivo pode ser claramente percebido e medido. Ritchie (2004), por sua vez, diferencia a velocidade das crises em desenvolvimento: As crises imediatas não permitem que as organizações se preparem. As crises emergentes se desenvolvem mais lentamente, podem ser previstas e as medidas podem ser tomadas pelas organizações envolvidas.

Para além da classificação da crise em termos de período de ocorrência e do envolvimento humano, os autores Shi e Li (2017), Wang (2009), Liu e Pratt (2017), Andraz e Rodrigues (2016) e Blake e Sinclair (2003) propõem, adicionalmente, a classificação de crises de acordo com o espaço geográfico de influência, nomeadamente, nível regional quando uma crise tem efeitos sobre a própria região e potencialmente sobre a nação, nível nacional quando seus efeitos são significativos para a indústria do Turismo e nível global quando uma crise pode ter um impacto significativo nos fluxos turísticos. Enquanto os turistas procuram locais de substituição sempre que eles percebem um destino como não sendo seguro, as crises locais podem ter um impacto sobre a indústria do turismo global.

Quadro 2 | Tipos de crises analisados nos artigos selecionados

Ord.	Autores	Tipos de crise						País / região de estudo
		Desastres naturais	Crises Económicas e financeiras	Guerra e Instabilidade Política	Terrorismo	Desastres ambientais	Doenças Infecciosas	
1	Ghaderi, Z., Saboori, B., Khoshkam, M. (2017)		X	X				Vários
2	Liu, A., Pratt, S. (2017)			X	X			Vários
3	Shi, W., Li, K.X. (2017)						X	Coreia do Sul
4	Bronner, F., de Hoog, R. (2017)		X					Holanda
5	Andraz, J.M., Rodrigues, P.M.M (2016)		X					Portugal
6	Bronner, F., de Hoog, R. (2016)		X					Holanda
7	Dumičić, K., Mikulić, J., Casni, A.C (2016)		X					Europa
8	Ahmed, Y. A. (2015)	Revisão sistemática de literatura						
9	Baker, D. Mc. A. (2014)	Revisão de literatura						
10	Mat Som, A.P., Ooi, C.-A., Hooy, C.-W. (2014)	X		X	X		X	Vários
11	Wu, L., Hayashi, H. (2014)	X						Japão
12	Ritchie, B.W., Crotts, J.C., Zehrer, A., Volsky, G.T. (2013)					X		EUA
13	Page, S., Song, H., Wu, D.C. (2012)		X				X	Reino Unido
14	Min, J.C.H., Lim, C., Kung, H.-H (2011)						X	Taiwan
15	Song, H., Lin, S., Zhang, X., Gao, Z. (2010)		X					Hong Kong
16	Smeral, E (2009)		X				X	Europa
17	Wang, Y.-S. (2009)	X	X		X		X	Taiwan
18	Smeral, E. (2010)		X					Vários
19	Araña, J.E., León, C.J. (2008)							
20	Min, J.C.H (2008)						X	Taiwan
21	Song, H., Li, G. (2008)	Revisão sistemática de literatura						
22	De Sausmarez, N. (2007)		X					Malásia
23	McKercher, B., Pine, R. (2013)						X	Hong Kong
24	Eugenio-Martin, J.-L., Sinclair, M.T., Yeoman, L. (2006)				X		X	Escócia
25	Blake, A., Sinclair, M.T.				X			EUA
26	Sönmez, S.F. (1998)			X	X			Vários

Fonte: Elaboração própria

3.2. Procura: Metodologias e Variáveis

Durante as últimas décadas, a pesquisa sobre procura turística foi analisada usando diferentes métodos. O modelo empírico da procura do turismo depende muito da teoria do consumidor, que prevê que o nível de consumo ótimo depende do rendimento do consumidor, do preço dos bens na equação, dos preços dos bens relacionados (substitutos e complementos) e outros fatores. A opção do turista de consumir produtos turísticos (inter-

nacional ou doméstico) vai de acordo com suas preferências e depende da sua renda (Ali Ahmed, 2013; Song et al., 2017).

Os métodos de modelagem e de previsão de procura de turismo podem ser amplamente divididos em duas categorias: métodos quantitativos e qualitativos. A maioria dos estudos publicados utilizou métodos quantitativos para prever a procura turística (Andraz & Rodrigues, 2016; Araña & León, 2008; Blake & Sinclair, 2003; Bronner & de Hoog, 2016; Eugenio-martin, Sinclair, & Yeoman,

2005; Ghaderi, Saboori, & Khoshkam, 2016; Liu & Pratt, 2017; Mat Som, Ooi, & Hooy, 2014; Mckercher & Pine, 2017; Min, 2008; Min, Lim, & Kung, 2011; Page et al., 2012; Shi & Li, 2017; Smeral, 2009, 2010; Haiyan Song et al., 2010; Wang, 2009) apenas Sönmez (1998) optou por combinar os métodos quantitativo e qualitativo. A previsão quantitativa da procura é dominada por duas subcategorias de métodos: os modelos de séries temporais não-causais e as abordagens económicas causais. A diferença entre eles é se o modelo de previsão identifica qualquer relação causal entre a variável procura do turismo e seus fatores influenciadores, para este caso estiveram as diferentes crises desde os desastres naturais às crises causadas pela influencia humana (Ahmed, 2013; Song et al., 2017).

Em termos de modelos e outras abordagens da procura, Min (2008) investigou a devastação do terramoto e a recuperação do turismo em Taiwan, Min et al.(2011) examinou o efeito da SARS sobre a procura turística em Taiwan, ambos com os modelos SARIMA (*seasonal auto-regressive integrated moving average model*). Eugenio-Martin et al. (2005) usaram modelos de séries temporais causais estruturais para quantificar os efeitos dos ataques terroristas de 11 de setembro e da febre aftosa (*foot and mouth disease*) sobre a procura pelo turismo escocês entre turistas americanos, franceses e alemães. Song et al. (2017) empregou várias técnicas de previsão para estudar o impacto da crise financeira asiática na procura por turismo de Hong Kong por viajantes japoneses. (Min, 2008; Min et al., 2011) estimaram os modelos SARIMA e ARIMA (*auto-regressive integrated moving average model*) com intervenções para explicar as influências da Crise Financeira Asiática, juntamente com outros eventos únicos no turismo. A limitação para tal análise de impacto é que é impossível separar os efeitos de várias crises se uma ocorre logo após outra. Da mesma forma, empregaram os modelos SARIMA

para analisar os efeitos dos eventos únicos sobre a procura por turismo australiano pelos mercados de origem asiáticos. Este tipo de análise também representa um grande desafio na especificação do modelo. A precisão de previsão do modelo determina a precisão da análise de impacto (Song et al., 2017).

No Quadro 3 integram-se os modelos não estacionários e sazonais, aplicados quando uma série temporal apresenta média e variância dependente de tempo. Os modelos ARIMA e ARDL permitem identificar as mudanças na procura turística ao longo do tempo, particularmente a mudança estrutural no curto e no longo prazos. Por fim, os modelos sazonais SARIMA seriam os modelos que contemplam as séries que apresentam Auto correlação sazonal (Min, 2008; Min et al., 2011; Song et al., 2017). A abordagem da procura "*Tourism Cycle Tracer*" foi utilizado pelos autores Andraz & Rodrigues (2016) para analisar a evolução cíclica do turismo em Portugal, e segundo os mesmos autores esta metodologia foi inspirada em "*economic climate tracer*" desenvolvido por Gayer (2010), consiste numa representação gráfica de séries de turismo através de movimentos circulares em quatro quadrantes do gráfico que indicam as quatro fases do ciclo de crescimento do turismo.

A pesquisa sobre modelagem e previsão de procura turística depende de dados secundários, a disponibilidade dos dados determina, em grande medida, a cobertura das áreas geográficas onde metodologias de previsão sofisticadas possam ser utilizadas para gerar previsões confiáveis. Os destinos mais pesquisados são normalmente EUA, Reino Unido e França enquanto que Austrália, Espanha, Hong Kong, Coreia e China como países emissores (Quadro 4), entretanto, a Ásia em geral tem assumido um papel importante em estudos sobre modelagem de previsão da procura turística (Wang, 2009).

Quadro 3 | Modelos e abordagens (quantitativa) de Procura nos artigos selecionados

Modelos e abordagens da Procura	Autores
Modelos de Séries Temporais	
ARIMA/SARIMA (<i>auto-regressive integrated moving average model</i>)	(Min, 2008)(Min et al., 2011)(Wu & Hayashi, 2014)
Modelos Econométricos	
ARDL/ADLM (<i>Autoregressive-Distributed Lag Models</i>)	(Dumičić, Mikulić, & Časni, 2017; Eugenio-martin et al., 2005; Liu & Pratt, 2017; Smeral, 2010; Wang, 2009)
ECM (Modelo de correção de erros)	(Smeral, 2009)
TVP (Modelos de parâmetros variáveis)	(Page et al., 2012)
Painel de regressão	(Blake & Sinclair, 2003; F. Bronner & de Hoog, 2016; Bronner & de Hoog, 2017; Mat Som et al., 2014)
GMM (<i>Generalized Method of Moments</i>)	(Ghaderi et al., 2016)
Outra abordagem da procura	
<i>Tourism Cycle Tracer</i>	(Andraz & Rodrigues, 2016)

Fonte: Elaboração própria

Os dados secundários podem ser mensais, trimestrais ou anuais principalmente referente a entrada de turistas, Produto Interno Bruto (para o cálculo de receitas turísticas), taxas de câmbios, duração da estadia e outros. As principais fontes de dados secundários mencionados seriam Organismos Oficiais de Estatística Nacionais, Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Organi-

zação Mundial de Turismo, Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). Enquanto que os dados primários resultaram de processos de inquéritos (Araña & León, 2008; Mckercher & Pine, 2017), de entrevistas semiestruturadas *face-to-face* (de Sausmarez, 2007a) ou de sistemas geradoras de dados geridos por companhias dedicadas aos estudos de mercados (Bronner & de Hoog, 2016).

Quadro 4 | Tipos de dados por região geográfica da pesquisa

Tipo de dados	Região Geográfica da Pesquisa	Autores
Dados secundários	Taiwan, Hong Kong, Coreia do Sul, Estados Unidos de América, Escócia, Japão, Portugal, Austrália, Canadá	(Liu & Pratt, 2017) ² (Mat Som et al., 2014) ³ (Smeral, 2009) ⁴ (Smeral, 2010); (Page et al., 2012); (Blake & Sinclair, 2003), (Wang, 2009); et al., 2010); (Shi & Li, 2017); (Eugenio-Martin et al., 2005)(Min, 2008); (Min et al., 2011); (Andraz & Rodrigues, 2016); (Song et al., 2017); (Ghaderi et al., 2016); (Bronner & de Hoog, 2017); (Dumičić et al., 2017); (Wu & Hayashi, 2014); (Ritchie et al., 2014).
Dados Primários	Hong Kong, Holanda, Malásia	(Mckercher & Pine, 2017); (Bronner & de Hoog, 2016); (de Sausmarez, 2007a); (Araña & León, 2008).

Fonte: Elaboração própria

Os modelos quantitativos para estimar a procura identificam as relações funcionais entre a procura turística e seus determinantes recorrendo a

diferentes técnicas de análises, como indicados no quadro 3. As variáveis dependentes e independentes/*dummy* para eventos específicos devem ser es-

2 Quantifica a relação entre terrorismo e turismo em 95 países e territórios diferentes usando modelos de procura de turismo internacional. Abrange países da Ásia Oriental e Pacífico, Europa e Ásia Central, América Latina e Caribe, Oriente Médio e Norte da África, América do Norte, Ásia do Sul e África subsaariana.

3 Faz a relação entre os tipos de crise e seus impactos na procura turística em destinos localizados nas regiões de Ásia Oriental e Pacífica, Europa e Ásia Central, América Latina e Caribe, Médio Oriente e África do Norte e a região subsaariana.

4 Analisa o impacto da recessão económica mundial no comportamento da procura turística na Austrália, Canadá, Japão, EUA e 15 países da União Europeia

timadas. Portanto, a precisão da estimativa depende da realidade e precisão de cada amostra de dados (Shi & Li, 2017; Song et al., 2017) essencialmente quando os resultados da análise dependem maioritariamente de dados secundários, como é o caso (quadro 4). Sobre variáveis dependentes, a literatura apresentou pelo menos três classes de modelos turísticos, nomeadamente, os que explicam a despesa turística, as chegadas de turistas e a duração da estadia para a procura internacional.

A variável dependente de chegadas de turistas é a medida mais popular da procura de turismo nos artigos selecionados (Quadro 5). Esta variável foi medida pelo total de chegadas de turistas de um lugar de origem para um destino. A maioria dos autores analisou a procura internacional, apenas um autor analisou a intenção de viajar de turistas domésticos para destinos que sofreram crises (Mckercher & Pine, 2017).

Quadro 5 | Variáveis dependentes utilizadas nos artigos selecionados

Variáveis dependentes	Autores
Chegadas de turistas	(Min et al., 2011); (Min, 2008); (Eugenio-Martin et al., 2005); (Mat Som et al., 2014); (Wang, 2009); (Shi & Li, 2017); (Liu & Pratt, 2017); (Smeral, 2009, 2010); (Page et al., 2012); (Song et al., 2017); (Ghaderi et al., 2016); (Wu & Hayashi, 2014)
Despesas de turistas	(Eugenio-Martin, Sinclair, & Yeoman, 2006), (Bronner & de Hoog, 2016); (Bronner & de Hoog, 2017); (Dumičić et al., 2017)
Duração de estadia	(Andraz & Rodrigues, 2016)
Intenção de viajar	(Mckercher & Pine, 2017)
Decisão de escolha	(Ritchie et al., 2014); (Araña & León, 2008); (de Sausmarez, 2007a).

Fonte: Elaboração própria

A teoria da procura sugere que a procura por um produto ou serviço tem três principais variáveis determinantes a saber: renda, preço e população, entre outros fatores (Ali Ahmed, 2013; Goh & Law, 2002). As variáveis consistem em determinantes econômicos primários, a saber, receita turística, preço de turismo, taxa de câmbio, custo de transporte de cada país gerador de turismo (Quadro 6). Apesar do aumento do papel das taxas de câmbio e dos custos de viagem, a receita turística e o preço do turismo continuam a ser os principais determinantes da procura turística. Possivelmente, uma das razões é a flutuação das taxas de câmbio como resultado de uma crise financeira e flutuação dos custos de viagem, resultado da instabilidade do preço do petróleo (Wang, 2009), que é um fator importante nos custos de viagem. No entanto, tempo de lazer, distância, capacidade de acomodação, preço do quarto, desejo e hábitos, custo de vida, educação, despesas de marketing, nível de satisfação, tipo de turismo,

atividades turísticas podem ser usadas como variáveis independentes que afetam a procura turística de diferentes maneiras e em diferentes níveis (Ali Ahmed, 2013; Araña & León, 2008; Goh & Law, 2002).

A estimativa dos efeitos de eventos específicos sobre a modelagem da procura turística é muito importante. Vários autores empregaram variáveis *dummy* para quantificar os efeitos desses eventos internos e externos sobre a procura turística por meio de diversas técnicas (Eugenio-Martin et al., 2005; Mat Som et al., 2014; Min et al., 2011; Shi & Li, 2017; Song et al., 2017). O Quadro 6 também mostra que a variável independente/*dummy* mais comum refere as receitas turística e crises financeiras. Segundo, Song et al. (2017) várias outras variáveis simbólicas também influenciam a procura turística, como abertura econômica, liberdade econômica, adesão à acordos bi e/ou multinacionais e novas políticas de vistos de alguns países.

Quadro 6 | Determinantes da Procura selecionados por autores

	Autores	Determinantes da Procura																		
		Receita Turística	Preço do produto turístico	Custos de viagem/transporte	Taxa de Cambio	Preço de produto turístico substituído	Despesas de marketing turístico	Chegadas de turistas anteriores	Preço de Petróleo	Índices de segurança	Infraestruturas turísticas	Sazonalidade	Eventos Socioeconómicos	Crises financeiras	Doenças	Desastres Naturais	Terrorismo	Guerra/Instabilidade Política	Características sociodemográficas do turista	Desastres causados pelo Homem
1	Ghaderi, Z., Saboori, B., Khoshkam, M. (2017)			X	X					X	X								X	
2	Liu, A., Pratt, S. (2017)												X		X		X			
3	Shi, W., Li, K.X. (2017)	X	X	X	X			X						X						
4	Bronner, F., de Hoog, R. (2017)		X	X									X							
5	Andraz, J.M., Rodríguez, P.M.M. (2016)	X											X							
6	Bronner, F., de Hoog, R. (2016)											X							X	
7	Dumičić, K., Mikulić, J., Časni, A.C. (2016)												X							
8	Ahmed, Y. A. (2015)	Revisão sistemática de literatura																		
9	Baker, D.Mc. A. (2014)	Revisão de literatura																		
10	Mat Som, A.P., Ooi, C.-A., Hooy, C.-W. (2014)	X	X		X											X	X	X		
11	Wu, L., Hayashi, H. (2014)														X					
12	Ritchie, B.W., Crofts, J.C., Zehrer, A., Volsky, G.T. (2013)																		X	
13	Page, S., Song, H., Wu, D.C. (2012)	X	X			X							X	X						
14	Min, J.C.H., Um, C., Kang, H.-H. (2011)														X					
15	Song, H., Lin, S., Zhang, X., Gao, Z. (2010)	X	X	X		X	X				X	X								
16	Smeral, E. (2009)												X							
17	Araña, J.E., León, C.J. (2008)																X			
18	Wang, Y.-S. (2009)	X	X		X			X	X				X	X	X	X				
19	Smeral, E. (2010)		X		X								X							
20	Min, J.C.H. (2008)														X					
21	Song, H., Li, G. (2008)	Revisão sistemática de literatura																		
22	De Sausmarez, N. (2007)												X							
23	McKercher, B., Pine, R. (2013)														X					
24	Eugenio-Martin, J.-L., Sinclair, M.T., Yeoman, L. (2006)	X			X										X		X			
25	Blake, A., Sinclair, M.T. (2003)	X							X	X							X			
26	Sórmez, S.F. (1998) a)	X								X							X	X		

Fonte: Elaboração própria

3.3. Relação e Efeitos: Crises e procura turística

De uma forma geral, apesar do aumento das crises mundiais, a procura turística tem sido relativamente menos afetada do que outras dimensões turísticas (Ali Ahmed, 2013; Araña & León, 2008; Goh & Law, 2002). Entretanto, torna-se

necessário prestar atenção especial para a precisão na previsão da procura que depende grandemente na habilidade dos técnicos em desenhar cenários realistas, deste modo, previsões de taxas de crescimento turístico poderão ser mais úteis do que previsão de procura absoluta como as chegadas totais de turistas (Song et al., 2017). Como Wang (2009) refere que assim que o desastre acontece

a procura reduz por meses, no entanto a procura mensal poderá não alterar principalmente se a crise acontecer no final do mês, uma vez que o impacto negativo ficará diluído na média mensal.

A procura turista internacional numa situação de crise tem comportamento variado dependendo do país emissor, tipo de crise existente no destino e da capacidade do destino em recuperar da crise (Eugenio-martin et al., 2005; Ghaderi et al., 2016; Min et al., 2011; Shi & Li, 2017). No entanto, de acordo com Mat Som et al. (2014), a extensão da dificuldade de gestão da crise pode não influenciar significativamente a procura turística, o que está em causa é o período de recuperação da crise ao longo prazo, que depende do tipo da crise, sendo que o período de recuperação é mais rápido quando se trata de uma crise com maior influência humana do que resultantes de desastres naturais. Smeral (2010) indica que as consequências económicas e sociais negativas da crise prevalecerão por muito tempo, como a dificuldade de redução das taxas de desemprego para valores socialmente aceitáveis, a recuperação da economia e dos sistemas financeiros aspetos que afetam a indústria do turismo.

A proximidade geográfica entre os países emissores de turistas e destinos turísticos e a procura do bem-estar são fatores-chave que afetam a procura turística. Shi e Li (2017) e Min (2008) concordam que a proximidade geográfica é um aspeto importante para influenciar a procura, pois podem influenciar na redução de memórias negativas das pessoas ou no propósito da visita e ainda poderia explicar os fatores de risco percebidos. Bronner e de Hoog (2016) por seu lado indica no seu estudo que os Holandeses são de certa forma resistentes a crises económicas, colocando o seu bem-estar e qualidade de vida acima de tudo, para tal economizam e fazem empréstimos para garantir as suas férias. Esta última percepção é reforçada por Bronner e de Hoog (2017), que sugere que a variação da despesa turística, perante uma adversidade, depende do tipo de férias, ou seja o padrão de

despesas nas principais férias de verão têm um padrão assimétrico enquanto que em outros tipos de férias, feriados longos e mais curtos, o padrão de despesas tende a ser mais simétrico e podem ser vistas como luxos clássicos.

Por um lado, os destinos que têm maior renda per capita também são provavelmente mais resilientes aos impactos adversos de crises em comparação com os países de renda média, que por sua vez são mais resistentes do que os países de baixa renda, por outro, os países com baixa dependência do turismo são mais vulneráveis aos impactos de crises do que os países mais dependentes do turismo (Shi & Li, 2017; Mckercher & Pine, 2017). A influência da crise pode ser vista a partir do país de origem e influenciados pela segurança do país de destino, tendo em vista a relação histórica que possa existir entre o país emissor e o destino (Andraz & Rodrigues, 2016). Conforme Mansfeld e Pizam (2006), independentemente do regime político, dependência do turismo e nível de renda nacional, todas as partes interessadas no turismo (incluindo organizações de marketing de destino, *media* local, governos de acolhimento e indústria do turismo) precisam trabalhar juntos na operacionalização de seus planos de gestão de riscos e crises para prevenir, reduzir e mitigar os impactos desses eventos. Neste contexto, Mckercher e Pine (2017) propõem que os destinos com menor renda e menor dependência do turismo precisam investir mais recursos na reconstrução de sua imagem de destino, pois são mais vulneráveis à influência do terrorismo, salientam ainda que a cooperação internacional também é útil e importante para que se recuperem dos danos resultantes das crises. Opinião partilhada também por Ghaderi et al. (2016) que sugere que as iniciativas das autoridades de turismo nos países em desenvolvimento devem ser direcionadas para a criação e promoção de destinos protegidos onde as comunidades locais, os operadores turísticos, os provedores de alojamento e a polícia estão comprometidos em desempenhar as responsabilidades conjuntas.

5. Conclusões e limitações

A presente revisão de sistemática permitiu chegar as seguintes conclusões:

1. As crises podem ser entendidas como eventos adversos que afetam destinos turísticos, mercados emissores e, perante eventos internacionais, podem afetar destinos e mercados turísticos em simultâneo. A classificação das crises analisadas pelos artigos selecionados foi feita de acordo com o período de ocorrência e com o envolvimento humano. Sendo as crises de maior influência humana, como crises económicas e financeiras, terrorismo, guerras e instabilidade política assim como as doenças infecciosas, aquelas que foram analisadas pela maioria dos estudos. No entanto, pode-se verificar uma certa tendência no estudo desses eventos, como o caso dos países asiáticos que tendem a estudar as crises relacionadas com doenças epidémicas, desastres naturais e crises económicas financeiras. Enquanto que os países da Europa tendem a analisar os efeitos das crises financeiras, ataques terroristas e doenças infecciosas. No caso dos países da Oceânia normalmente analisam ataques terroristas e desastres naturais e finalmente os Estados Unidos são especificamente mencionados quando se aborda atos terroristas.

2. A maioria dos estudos analisados deu maior atenção à quantificação dos efeitos da crise sobre a procura turística através de várias técnicas de previsão. O procedimento geral para tal análise pós-evento foi de estabelecer um modelo de procura confiável, seja uma série temporal ou um modelo econométrico, utilizando os dados históricos anteriores à crise, e então usar esse modelo para prever a procura turística durante o período afetado. Os valores previstos são considerados como o nível de procura turística se a

crise não tivesse ocorrido. Assim, as diferenças entre a procura prevista e a procura real fornecem as estimativas dos efeitos da crise. De uma forma geral, a maioria dos autores centraram-se na análise da procura turística internacional, dando atenção mínima para a procura de turismo doméstico, examinaram maioritariamente variáveis da procura e menos as variáveis sociais, com base em modelos econométricos e os dados secundários foram os preferidos pelos autores tornando as análises de dados primários escassa.

3. As crises provocadas pelo homem e as catástrofes naturais afetaram consideravelmente a procura turística internacional. Por um lado, a procura turística foi afetada negativamente e teve variações de acordo com o tipo de crise sua duração. Por outro lado, a proximidade geográfica e a relação histórica entre países emissores e destinos determinam o comportamento da procura turística positiva em relação a uma crise. Adicionalmente, a maioria dos estudos analisou a procura turística de uma forma positiva, olhando apenas para os benefícios, e considerou muito pouco os efeitos negativos ou custos de aumento da procura turística.

Quanto as limitações dos estudos analisados, pode-se destacar o seguinte:

1. Considerando os efeitos potenciais de crises e desastres, não só é necessária a análise de impacto pós-evento, mas também a avaliação de risco pré-evento é importante (Min, 2008; JMin et al., 2011). No entanto, muito pouca atenção tem sido dada a este último aspeto (Eugenio-Martin et al., 2005; Page et al., 2012; Song et al., 2017). Shi & Li (2017) e Wang (2009) argumentaram que os métodos de previsão atuais têm pouca capacidade de lidar com crises e desastres inesperados, deste modo, delinearão uma estrutura para

a classificação de choques de acordo com a gravidade, probabilidade, tipo de evento e nível de certeza. Foram sugeridas diferentes ferramentas de previsão para cada tipo de choque. Em particular, recomendou-se a integração entre as abordagens de previsão qualitativa e quantitativa para produzir uma série de previsões de cenários com base em diferentes pressupostos (Mckercher & Pine, 2017). Exercícios empíricos de previsão dos eventos inesperados merecem estudos futuros, como sugerido pela maioria dos autores.

2. Outra limitação está relacionada com os estudos que abordam o terrorismo sendo que a maioria deste concentram-se no impacto do terrorismo em países de forma individual, não se leva em consideração o efeito dos ataques terroristas de um país para outro (Sönmez, 1998). Assim, futuros estudos com séries cronológicas mais longas e que analisem índices de terrorismo e seus efeitos em diferentes níveis (nacional e regional) podem fornecer informações adicionais sobre o impacto do terrorismo na procura turística (Mckercher & Pine, 2017).

3. Os métodos de séries cronológicas poderiam ser de muito mais ajuda na análise de cada país (Ghaderi et al. 2016). No entanto, a problemática da indisponibilidade de dados secundários sistematizados e credíveis não deixa alternativas senão o uso de dados de painel, o que pode tornar difícil a medição exata de alguns determinantes consideradas na análise empírica, o que pode afetar o desempenho de modelos desenhados no âmbito dos diferentes estudos (Ghaderi et al., 2016; Shi & Li, 2017; Song & Li, 2008) Assim, para pesquisas futuras, pode ser útil examinar a relação entre crise e chegadas de turistas usando métodos de análise de séries temporais, assim como para verificar a integração e a causalidade entre as variáveis.

4. Embora nas últimas décadas tenha havido um crescente número de pesquisas que analisam a relação entre crise e procura turística ainda se regista a falta de um quadro conceitual que apoie a análise da referida. Nesse contexto, o desenvolvimento de uma estrutura conceitual, que inclua questões relacionadas a eventos adversos, sejam crises caudas pelo homem como desastres naturais, e seus impactos na procura turística e que permita sua validação empírica, pode gerar resultados mais realistas. Assim, estudos futuros que levam em conta o padrão de estudos anteriores mencionados acima e as lacunas de pesquisa identificadas são mais do que encorajados.

Referências

- Ali Ahmed, Y. (2013). Analytical Review of Tourism Demand Studies from 1960 to 2014. *International Journal of Science and Research*, 14(1), 2319–7064. Retrieved from www.ijsr.net
- Andraz, J. M., & Rodrigues, P. M. M. (2016). Monitoring tourism flows and destination management: Empirical evidence for Portugal. *Tourism Management*, 56, 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.03.019>
- Araña, J. E., & León, C. J. (2008). The impact of terrorism on tourism demand. *Annals of Tourism Research*, 35(2), 299–315. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2007.08.003>
- Baker, D. (2014). The Effects of Terrorism on the Travel and Tourism Industry. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 2(1), 58–67. <https://doi.org/10.21427/D7VX3D>
- Blake, A., & Sinclair, M. T. (2003). Tourism crisis management US response to September 11 | La gestion de crise pour le tourisme: La réponse des Etats-Unis au 11 septembre. *Annals of Tourism Research*, 30(4). [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(03\)00056-2](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(03)00056-2)
- Bronner, F., & de Hoog, R. (2016). Crisis Resistance of Tourist Demand: The Importance of Quality of Life. *Journal of Travel Research*, 55(2). <https://doi.org/10.1177/0047287514541006>

- Bronner, F., & de Hoog, R. (2017). Tourist Demand Reactions: Symmetric or Asymmetric across the Business Cycle? *Journal of Travel Research*, 56(7), 839–853. <https://doi.org/10.1177/0047287516672347>
- de Sausmarez, N. (2007). Crisis management, tourism and sustainability: The role of indicators. *Journal of Sustainable Tourism*, 15(6), 700–714. <https://doi.org/10.2167/jost653.0>
- Dumičić, K., Mikulić, J., & Časni, A. Č. (2017). Tourism spending behaviour before and after the 2008 financial crisis: A dynamic panel investigation. *Tourism Economics*, 23(1), 223–228. <https://doi.org/10.5367/te.2015.0528>
- Eugenio-Martin, J.-L., Sinclair, M. T., & Yeoman, I. (2006). Quantifying the effects of tourism crises: An application to Scotland. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 19(2–3). https://doi.org/10.1300/J073v19n02_03
- Faulkner, B. (2001). Towards a framework for tourism disaster management. *Tourism Management*, 22, 135–147.
- Ghaderi, Z., Saboori, B., & Khoshkam, M. (2016). Does security matter in tourism demand? *Current Issues in Tourism*, 20(6), 552–565. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1080/13683500.2016.1161603>
- Goh, C., & Law, R. (2002). Modeling and forecasting tourism demand for arrivals with stochastic nonstationary seasonality and intervention. *Tourism Management*, 23(5). [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(02\)00009-2](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(02)00009-2)
- Liu, A., & Pratt, S. (2017). Tourism's vulnerability and resilience to terrorism. *Tourism Management*, 60, 404–417. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.01.001>
- Mansfeld, Y., & Pizam, A. (2006). *Tourism, security, and safety: from theory to practice* (1st Editio). Oxford: Elsevier Inc. <https://doi.org/10.1016/B978-0-7506-7898-8.50012-6>
- Mat Som, A. P., Ooi, C.-A., & Hooy, C.-W. (2014). Crisis typologies and tourism demand. *Anatolia*, 25(2). <https://doi.org/10.1080/13032917.2013.876549>
- Mat Som, A. P., Ooi, C., & Hooy, C. (2014). Crisis typologies and tourism demand. *Anatolia – An International Journal of Tourism and Hospitality Research*. Taylor & Francis. <https://doi.org/10.1080/13032917.2013.876549>
- Mckercher, B., & Pine, R. (2017). Privation as a Stimulus to Travel Demand? *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 8408(April). <https://doi.org/10.1300/J073v19n02>
- Min, J. C. H. (2008). Forecasting Japanese tourism demand in Taiwan using an intervention analysis. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 2(3). <https://doi.org/10.1108/17506180810891582>
- Min, J. C. H., Lim, C., & Kung, H.-H. (2011). Intervention analysis of SARS on Japanese tourism demand for Taiwan. *Quality and Quantity*, 45(1). <https://doi.org/10.1007/s11135-010-9338-4>
- Page, S., Song, H., & Wu, D. C. (2012). Assessing the impacts of the global economic crisis and swine flu on inbound tourism demand in the United Kingdom. *Journal of Travel Research*, 51(2). <https://doi.org/10.1177/0047287511400754>
- Pickering, C. M., & Byrne, J. (2014). The benefits of publishing systematic quantitative literature reviews for PhD candidates and other early career researchers., 1–24.
- Ritchie, B. W. (2004). Chaos, crises and disasters: A strategic approach to crisis management in the tourism industry. *Tourism Management*, 25(6), 669–683. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2003.09.004>
- Ritchie, B. W., Crofts, J. C., Zehrer, A., & Volsky, G. T. (2014). Understanding the Effects of a Tourism Crisis: The Impact of the BP Oil Spill on Regional Lodging Demand. *Journal of Travel Research*, 53(1), 12–25. <https://doi.org/10.1177/0047287513482775>
- Shi, W., & Li, K. X. (2017). Impact of unexpected events on inbound tourism demand modeling: evidence of Middle East Respiratory Syndrome outbreak in South Korea. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 1665(April). <https://doi.org/10.1080/10941665.2016.1250795>
- Smeral, E. (2009). The impact of the financial and economic crisis on European tourism. *Journal of Travel Research*, 48(1). <https://doi.org/10.1177/0047287509336332>
- Smeral, E. (2010). Impacts of the world recession and economic crisis on tourism: Forecasts and potential risks. *Journal of Travel Research*, 49(1). <https://doi.org/10.1177/0047287509353192>
- Song, H., & Li, G. (2008). Tourism demand modelling and forecasting-A review of recent research. *Tourism Management*, 29(2), 203–220. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.07.016>
- Song, H., Lin, S., Zhang, X., & Gao, Z. (2010). Global financial/economic crisis and tourist arrival forecasts for Hong Kong. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 15(2). <https://doi.org/10.1080/10941661003687431>

- Sönmez, S. F. (1998). Tourism, terrorism, and political instability. *Annals of Tourism Research*, 25(2). [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(97\)00093-5](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(97)00093-5)
- Tse, T. S. M. (2006). Chapter 4 – Crisis Management in Tourism. In *Tourism Management Dynamics* (pp. 28–38). <https://doi.org/10.1016/B978-0-7506-6378-6.50014-7>
- Wang, Y. (2009). The impact of crisis events and macro-economic activity on Taiwan ' s international inbound tourism demand. *Tourism Management*, 30(1), 75–82. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.04.010>
- Wu, L., & Hayashi, H. (2014). The impact of the Great East Japan earthquake on Inbound Tourism Demand in Japan. *Journal Of Disaster Research*, 9, 699–708. <https://doi.org/10.20965/jdr.2014.p0699>